

ESTUDO DA FUNCIONALIDADE DO MEMBRO SUPERIOR EM MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA RADICAL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

AUTORES

Maria Júlia SERRA
Stéffany Cristina Jacob RIBEIRO
Discentes do curso de Fisioterapia UNILAGO

Guilherme Vinicius Costa CAMILO
Docente do curso de Fisioterapia UNILAGO

RESUMO

Introdução: A proliferação de células cancerígenas de forma descontrolada no tecido mamário, que resulta em alterações nos ductos e linfonodos da mama, é o que causa o câncer de mama. O Instituto Nacional de Câncer observa que os sintomas mais frequentes incluem o aparecimento de um nódulo irregular, duro e indolente, edema, dor, inversão do canal mamário, descamação ou ulceração da glândula mamária e papilar. Entre os fatores incluem histórico familiar, gravidez após os 35 anos e menarca tardia. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi revisar as publicações sobre a funcionalidade em mulheres submetidas a mastectomia radical. **Metodologia:** Foi realizado um estudo de revisão descritiva da literatura atualizado. Foi realizado buscas de artigos científicos nos seguintes bancos de dados: revistas científica nas bases de dados, Scielo, Pedro, LILACS e Pubmed no período de 2018 a 2023. Foram encontrados 252 artigos sobre o tema. Após a revisão destes artigos, 247 foram excluídos, pois não abordavam o objetivo do estudo. Foi dada a continuidade no estudo com 5 artigos que estavam dentro do objetivo proposto. **Resultados:** Os resultados do estudo mostraram que, a fisioterapia é uma grande aliada na recuperação funcional do membro superior de mulheres submetidas a mastectomia radical, pois melhora a amplitude de movimento, o desempenho funcional e a intensidade de dor. **Conclusão:** Através deste estudo de revisão conclui-se que, a fisioterapia é de suma importância para a recuperação funcional do membro superior, ajudando as mulheres a ter autonomia para a realização das atividades diárias, reduzindo dor e edema, e aumentando a autoestima, portanto, iniciar a fisioterapia precocemente é uma ótima opção para obter melhores resultados.

PALAVRAS - CHAVE

Neoplasias da Mama; Mastectomia Radical; Fisioterapia.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama é o tumor maligno que mais afeta as mulheres em todo o mundo, mesmo nas nações mais desenvolvidas. Trata-se de um importante problema de saúde pública, principalmente pelo atraso no diagnóstico e alta taxa de mortalidade que dele decorrem. (LEITE et al., 2021).

A proliferação de células cancerígenas de forma descontrolada no tecido mamário, que resulta em alterações nos ductos e linfonodos da mama, é o que causa o câncer de mama. É importante realizar mamografia a cada dois anos em mulheres entre 50 e 69 anos. A mamografia é realizada quando há suspeita, como resultado da anamnese e exame físico. O Instituto Nacional de Câncer observa que os sintomas mais frequentes incluem o aparecimento de um nódulo irregular, duro e indolente, edema, retração cutânea, dor, inversão do canal mamário, descamação ou ulceração da glândula mamária e papilar. Entre os fatores incluem histórico familiar, obesidade, gravidez após os 35 anos e menarca tardia e gravidez. (PALUDO et al., 2023).

O câncer da mama é a principal causa de morte em mulheres. Nos anos de 2023 a 2025, a previsão é de 704 mil de novos casos de câncer no Brasil, com destaque para as regiões Sul e Sudeste, que correspondem por quase 70% da incidência entre as mulheres. O câncer de mama é o mais comum, com 74 mil novos casos previstos anualmente até 2025. Para a população em geral em nosso país, o risco de desenvolver câncer de mama ao longo da vida é de 8%, ou um em cada dez mulheres. Este risco é considerado como o risco de linha de base para a população feminina. Em 2021, estimou-se que ocorreram 66.280 novos casos de câncer de mama, com um risco estimado de 61,61 casos a cada 100 mil mulheres. (SANTOS et al., 2023).

Existem várias opções de tratamento, e sua decisão dependerá do tipo e estágio de sua doença, seu risco de metástase e suas condições de saúde atuais. A utilização de técnicas cirúrgicas é o principal procedimento utilizado e pode ser mastectomia (retirada da mama) ou tumorectomia e quadrantectomia (conservação da mama), associadas ou não à dissecação de linfonodo axilar ou à biópsia do linfonodo sentinela. Esses procedimentos são recomendados com o objetivo de prevenir a propagação do tumor. (MOREIRA et al., 2021.).

Linfedema, redução da amplitude de movimento (ADM) e redução da força ipsilateral à cirurgia, são algumas consequências possíveis. Entre as intervenções terapêuticas sugeridas estão a radioterapia, que envolve a aplicação de radiação à mulher na região de localização do tumor, a quimioterapia, que utiliza medicamentos para destruir células cancerígenas, e terapia hormonal, que usa hormônios para retardar o crescimento da neoplasia. (MOREIRA et al., 2021).

O objetivo da fisioterapia é reduzir o linfedema, melhorar as complicações funcionais e ajudar o paciente a realizar as suas tarefas diárias. As técnicas de tratamento incluem fisioterapia aquática, drenagem linfática, exercícios de cinesioterapia, enfaixamento compressivo, entre outras. (SANTOS C. S.; SOUZA, 2022).

Ao considerar os fatores psicológicos, como a diminuição da autoestima da mulher após a mastectomia, por exemplo, as técnicas cirúrgicas oncoplásticas e seus avanços subsidiam a reconstrução mamaria que pode ocorrer imediatamente ou mesmo posteriormente. O objetivo da reconstrução mamária é melhorar a qualidade de vida (QV). Este procedimento pode diminuir os efeitos psicológicos e físicos da mutilação. (CAMMAROTA et al., 2023).

A contribuição da fisioterapia trabalha com diversos recursos terapêuticos que fornecem orientações e técnicas para prevenção, recuperação de complicações pós-cirúrgicas, bem como de limitações funcionais decorrentes de todo o processo. Dada esta informação, os recursos da fisioterapia são agora considerados o método mais eficaz de tratamento das condições causadas pela mastectomia. Também são cruciais para manter a funcionalidade cinética da região escapular e promover a recuperação dos movimentos do MMSS. (PINHEIRO et

al., 2020).

2. OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi revisar as publicações sobre a funcionalidade do membro superior em mulheres submetidas à mastectomia radical, analisando a metodologia usada nesses trabalhos e seus resultados.

3. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo de revisão bibliográfica atualizado de fevereiro de 2023 a novembro de 2023. Realizando buscas de artigos científicos nos seguintes bancos de dados: sites de instituições acadêmicas, artigos de revistas científicas atualizados nas bases de dados, Scielo, Pedro, LILACS e Pubmed no período de 2018 a 2023.

Foram incluídos neste trabalho artigos que abordavam sobre o assunto da fisioterapia na melhora da qualidade de vida em pacientes mastectomizadas.

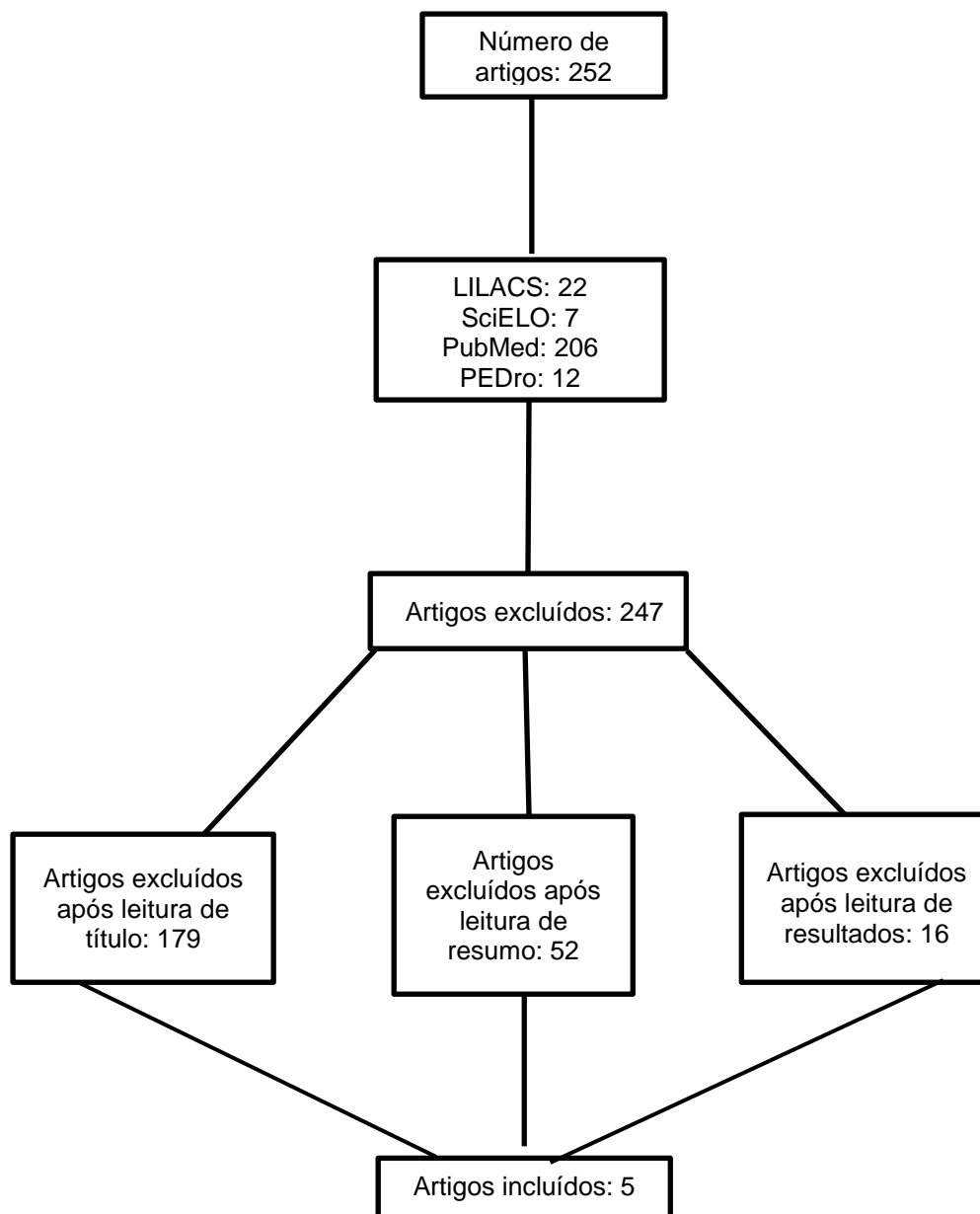
Os critérios de exclusão foram artigos que não abordavam a fisioterapia na melhora dos aspectos motores e funcionais em pacientes mastectomizadas.

Os dados foram analisados de forma qualitativa e apresentados na forma de tabela com a descrição das seguintes características: autores e ano de publicação, delineamento do estudo, características da amostra e principais resultados.

4. RESULTADOS

Mediante as buscas pelas bases de dados (LILACS, PubMed, SciELO e PEDro), foram encontrados 252 artigos sobre o tema. Após a revisão destes artigos, 247 foram excluídos, pois não abordavam o objetivo do estudo. Foi dada a continuidade no estudo com 5 artigos que estavam dentro do objetivo proposto como mostra na Figura 1.

Figura 1: Fluxograma dos estudos encontrados para o trabalho.



Os dados obtidos a partir desses estudos estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Descrição dos estudos encontrados na literatura.

Autor/Ano	Amostra	Resultados
RETT, et al. (2022)	Mulheres encaminhadas para a fisioterapia que tinham passado por mastectomia ou associadas à linfadenectomia axilar e apresentavam queixa de dor no ombro, na região ântero-medial do braço e/ou na parede lateral do tórax no MS homolateral	A fisioterapia contribuiu para a melhora da ADM e para a redução da intensidade de dor do MS homolateral à cirurgia. Exercícios bilaterais de flexão, abdução e rotação externa foram fundamentais para o tratamento
LACOMBA, et al. (2022)	Foram incluídas 96 mulheres mastectomizadas	O fisioterapeuta pode planejar um programa de tratamento incluindo drenagem linfática manual e exercícios progressivos para os braços, que resultam na redução do linfedema, dor e melhora do movimento em comparação com exercícios padrão para os braços
LECLERC, et al. (2018)	Foram incluídas 209 mulheres mastectomizadas	O estudo identificou os benefícios de um programa de reabilitação multidisciplinar com melhorias importantes na capacidade funcional, composição corporal e na maioria das funções e sintomas entre mulheres após mastectomia radical
SCHLEMMER, et al. (2019)	A amostra foi composta por 5 mulheres mastectomizadas	A fisioterapia aquática é um bom recurso para tratar pacientes mastectomizadas, verificou-se melhora significativa na qualidade de vida e na funcionalidade no membro superior
KLEIN, et al. (2021)	157 mulheres mastectomizadas foram incluídas no estudo	Foram observados melhores resultados da terapia precoce, tanto nos níveis de dor quanto nos escores de incapacidade funcional, com menor impacto na ADM de flexão e abdução do ombro

5. DISCUSSÃO

Os resultados do estudo mostraram que, a fisioterapia é uma grande aliada na recuperação funcional do membro superior de mulheres submetidas a mastectomia radical, pois melhora a amplitude de movimento, o desempenho funcional e a intensidade de dor.

Com o intuito de avaliar a ADM ao longo de um programa de exercícios de cinesioterapia, Rett et al. (2022), selecionou 49 mulheres mastectomizadas e realizou 20 atendimentos individualizados envolvendo mobilização passiva glenoumeral e escapulotorácica, alongamento passivo do MMSS; exercícios pendulares; e exercícios ativos-livres de ombro isolados ou combinados, com auxílio de faixas elásticas e halteres. Observou-se aumento significativo de todos os movimentos do ombro homolateral e diminuição da dor. Exercícios para flexão, abdução e rotação externa bilateral foram fundamentais no tratamento.

Enquanto Paolucci et al. (2020), teve como objetivo verificar quais exercícios específicos para a melhora da ADM. Foi realizado um estudo duplo-cego randomizado controlado onde 66 pacientes foram incluídos. De acordo com os resultados, adoção de exercícios miofasciais específicos sobre a articulação escapulo-torácica e exercícios específicos de alongamento muscular sobre o músculo peitoral deram melhores resultados na recuperação “qualitativa” da amplitude de movimento em comparação com o tratamento em grupo em relação aos parâmetros cinemáticos alcançados.

Lacomba et al. (2022), conduziu um ensaio clínico, randomizado, cego e controlado. Com o objetivo de determinar a eficácia de um programa desenvolvido por fisioterapeutas adaptado à síndrome da rede axilar e linfedema. Foram incluídas 96 mulheres mastectomizadas. Concluiu-se que incluir drenagem linfática manual e exercícios progressivos para os braços, resulta na redução do linfedema, dor e melhora do movimento em comparação com exercícios padrão para os braços. Já no estudo de Tantawy et al. (2019), o objetivo foi comparar os efeitos da Kinesio Taping e da aplicação da cinta pressurizada no linfedema secundário da extremidade superior. Foram incluídas no estudo 66 mulheres no estudo. E concluiu que o grupo KT teve mais melhora na circunferência dos membros (linfedema), força de preensão manual e qualidade de vida geral do que o grupo PG ao final da intervenção.

Leclerc et al. (2018), realizou um ensaio clínico randomizado, com o objetivo de determinar os benefícios de um programa de reabilitação multidisciplinar de três meses em mulheres após a mastectomia. Foram incluídas 209 mulheres. Foi realizado um programa de reabilitação incluindo treinamento físico (cardiovascular e treino de resistência muscular) e sessões psicoeducativa. Após os resultados, concluiu-se que o estudo identificou os benefícios de um programa de reabilitação multidisciplinar com melhorias importantes na capacidade funcional, composição corporal e na maioria das funções e sintomas entre mulheres após mastectomia radical.

Enquanto Hemmati et al. (2022), tiveram o objetivo de avaliar os efeitos da (TDC) com modalidades de eletroterapia (ultrassom e correntes farádicas) em pacientes após a mastectomia radical, investigando a incapacidade funcional circunferência da extremidade superior e dor. Foram incluídas 39 mulheres e alocadas em 3 grupos. O grupo controle recebeu TDC, o grupo ultrassom recebeu TDC e ultrassom terapêutico, e o grupo farádico recebeu TDC e corrente farádica. Após os resultados, conclui-se que a combinação de TDC com modalidades de eletroterapia resulta em uma melhora maior na incapacidade funcional, volume do linfedema, e na dor em comparação com a TDC isoladamente.

Schlemmer et al. (2019), avaliou o efeito da fisioterapia aquática na qualidade de vida e na funcionalidade do membro superior de mulheres mastectomizadas. 5 mulheres foram incluídas no estudo, todas com mastectomia radical e uma paciente com mastectomia bilateral (radical e radical modificada). A avaliação foi feita através de questionários. Verificou-se melhora significativa da qualidade de vida e da funcionalidade do membro superior. O estudo concluiu que a fisioterapia aquática é um bom recurso para tratar estas pacientes. Já Ferreira et al. (2021), utilizou o método Pilates para avaliar a qualidade de vida e a funcionalidade do membro superior de mulheres mastectomizadas. Foi realizado um ensaio clínico com 11 mulheres mastectomizadas entre 30 e 61 anos, que realizaram reabilitação através do método. Foi constatado que houve melhora na qualidade de vida e na funcionalidade, comprovando ser um ótimo recurso para o tratamento do membro superior de mulheres mastectomizadas.

Klein et al. (2021), verificou a influência do exercício reabilitativo precoce na dor, incapacidades funcionais, ADM e complicações pós-operatórias em mulheres submetidas à mastectomia radical. Foi realizado um estudo prospectivo e randomizado, e foram incluídas 157 mulheres mastectomizadas. O estudo concluiu que a Terapia Precoce não afeta a incidência de complicações pós-operatórias, e foram observados também ótimos resultados

quanto ao nível de dor, melhora da incapacidade funcional, e um menor impacto na ADM de flexão e abdução do ombro.

Já Gol et al. (2020), examinar o efeito da massoterapia com e sem bandagem elástica na dor, edema e incapacidade funcional do ombro após mastectomia radical. Foi realizado um ensaio clínico, onde 90 mulheres mastectomizadas foram incluídas. Após os resultados, o presente estudo concluiu a massoterapia com e sem bandagem elástica teve efeito positivo na intensidade da dor, limitação dos movimentos e incapacidade funcional, porém, não contribuiu para a diminuição do edema.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste estudo de revisão conclui-se que, a fisioterapia é de suma importância para a recuperação funcional do membro superior, ajudando as mulheres a ter autonomia para a realização das atividades diárias, reduzindo dor e edema, e aumentando a autoestima, portanto, iniciar a fisioterapia precocemente é uma ótima opção para obter melhores resultados.

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. In: **Colloquium Vitae**, p. 12-16, 2021.

PALUDO, Isadora Martina; ANTUNES, Julia Lara; CENTA, Ariana. Opções terapêuticas no tratamento sistêmico do câncer de mama: uma revisão narrativa. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 11, p. 13821-13842, 2023.

DE OLIVEIRA SANTOS, Marcell et al. Estimativa de incidência de câncer no Brasil, 2023-2025. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 1, 2023.

MOREIRA, Sarah Santos et al. Desempenho funcional do membro superior após cirurgia para câncer de mama de mulheres no menacme. **Fisioterapia Brasil**, v. 22, n. 4, p. 584-596, 2021.

DA SILVA SANTOS, Caio; DE SOUZA, Felipe Heylan Nogueira. A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO, ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO DE MULHERES MASTECTOMIZADAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. **Diálogos em Saúde**, v. 5, n. 1, 2022.

CAMMAROTA, Marcela Caetano et al. Qualidade de vida e resultado estético após mastectomia e reconstrução mamária. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 34, p. 45-57, 2023.

PINHEIRO, Thaís; BARROS, Haylla Vitória Oliveira; BORGES, Kalléria Waleska Correia. Atuação da fisioterapia no tratamento de sequelas incapacitante em pacientes com câncer de mama. **Revista Liberum accessum**, v. 4, n. 1, p. 13-20, 2020.

RETT, Mariana Tirolli et al. Fisioterapia após cirurgia de câncer de mama melhora a amplitude de movimento e a dor ao longo do tempo. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 29, p. 46-52, 2022.

TORRES-LACOMBA, Maria et al. Drenagem linfática manual com exercícios progressivos de braço para síndrome da rede axilar após cirurgia de câncer de mama: um ensaio clínico randomizado. **Fisioterapia**, v. 102, n. 3, pág. 314, 2022.

LECLERC, Anne-France et al. Programa de exercícios e educação após câncer de mama: benefícios na qualidade de vida e nos sintomas aos 3, 6, 12 e 24 meses de acompanhamento. ↑ **Câncer de Mama Clínico**, v. 18, n. 5, pág. e1189-e1204, 2018.

SCHLEMMER, Gessica Bordin Viera; VENDRUSCULO, Alecsandra Pinheiro; DE MACEDO FERREIRA, Amanda Dias. Efeito da fisioterapia aquática na qualidade de vida e na funcionalidade do membro superior de mulheres mastectomizadas. **Saúde (Santa Maria)**, 2019.

PAOLUCCI, Teresa et al. The recovery of reaching movement in breast cancer survivors: two different rehabilitative protocols in comparison. **European journal of physical and rehabilitation medicine**, v. 57, n. 1, p. 137-147, 2020.

TANTAWY, Sayed A. et al. Estudo comparativo entre os efeitos da fita kinesio e da vestimenta de pressão no linfedema secundário dos membros superiores e na qualidade de vida após mastectomia: um ensaio clínico randomizado. **Terapias Integrativas contra o Câncer**, v. 18, p. 1-10, 2019.

HEMMATI, Mahboobeh et al. The effect of the combined use of complex decongestive therapy with electrotherapy modalities for the treatment of breast cancer-related lymphedema: a randomized clinical trial. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 23, n. 1, p. 1-8, 2022.

DAS MERCES FERREIRA, Kalilia Cristina et al. Método Pilates na funcionalidade do membro superior de mulheres mastectomizadas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 12, p. e9350-e9350, 2021.

KLEIN, Ifat et al. Um estudo piloto avaliando o efeito da fisioterapia precoce na dor e incapacidades após cirurgia de câncer de mama: trilha prospectiva de controle randomizado. **O Seio**, v. 59, pág. 286-293, 2021.

GOL, Mehdi Khanbabayi et al. Effect of massage therapy with and without elastic bandaging on pain, edema, and shoulder dysfunction after modified radical mastectomy: a clinical trial. **International Journal of Women's Health and Reproduction Sciences**, v. 8, n. 1, p. 73-8, 2020.